

Processos de formação de acervos de arte universitários e seus pressupostos de colecionamento: estudo de caso da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA/UFRGS)

Marília de Oliveira Frozza (Bolsista IC BIC/UFRGS – Agosto de 2017 a Julho de 2018)

frozza.marilia@gmail.com

Profa. Dra. Fernanda Carvalho de Albuquerque (Orientadora)

fer.albuquerque@gmail.com

DCI/FABICO/UFRGS

Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está inserida no contexto do projeto de pesquisa *Museus de arte universitários e seus programas curatoriais: ensino, pesquisa e extensão*, da professora e pesquisadora Fernanda Carvalho de Albuquerque, cujo objetivo principal é investigar como um museu de arte universitário atua enquanto plataforma de ensino, pesquisa e extensão por meio de seus programas curatoriais, no âmbito da Universidade ao qual está inserido. Considerando a importância da compreensão da história de formação desses acervos e seus pressupostos de colecionamento para o delineamento das vocações, especificidades e potencialidades de uma coleção museológica em âmbito universitário, propomos um estudo inicial da formação da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. A justificativa desta pesquisa se baseia em Julião (2015), segundo a qual as políticas de preservação dos acervos universitários devem ter como premissas a história de formação das coleções que salvagam e seus pressupostos de colecionamento.

MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS E SUAS RELAÇÕES COM A UNIVERSIDADE

Glesne (2012) entende que, a partir da vinculação institucional do museu de arte universitário à Universidade, se está vinculado a um departamento de pesquisa, de ensino ou de extensão, é possível analisar como o museu é percebido por sua comunidade acadêmica e o quanto ele recebe de apoio, seja em termos de recursos ou de visibilidade. Seu estudo sobre museus de arte universitários nos Estados Unidos propõe que essas instituições museológicas são definidas, tanto por seus administradores quanto por sua comunidade acadêmica, a partir de três metáforas: “joia”, laboratório, biblioteca. O significado de cada uma dessas metáforas revela as potencialidades exploradas na relação entre o museu de arte e sua comunidade acadêmica.

O crítico Mario Pedrosa (1967) sublinha o papel fundamental de um museu de arte para a vida universitária enquanto catalisador das atividades criativas da Universidade. A produção de conhecimento em artes visuais nas universidades é muito recente no Brasil, especialmente na área de poéticas visuais, pois, segundo Cattani (2001), trata-se de um conhecimento específico e não-verbal.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir desta pesquisa é possível destacar que a presença de museus e acervos museológicos de Artes Visuais nas Universidades fornecem subsídios para a produção e a difusão do conhecimento produzido no âmbito acadêmico para esse campo da cultura. As funções museológicas presentes no âmbito da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, tais como a pesquisa, a salvaguarda e a extroversão do acervo, são desenvolvidas e estudadas a partir da perspectiva de que tais funções não são puramente técnicas, mas processos que refletem valores históricos e artísticos, negociações entre os agentes envolvidos, tanto externos quanto internos, e, por fim, como observado por Silveira (2015), refletem a dinâmica de formação de um acervo artístico, que se propõe ser representativo da criação contemporânea em artes visuais da própria instituição universitária na qual está inserido.

PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO (IA/UFRGS)

A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (PBSA), uma das primeiras coleções públicas de artes plásticas no Rio Grande do Sul, foi criada em 1908, junto ao Instituto Livre de Belas Artes, com a intenção de constituir um acervo artístico para o uso didático (BRITES, GOMES, 2015). A coleção artística, a partir da qual seria criada a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, começou a ser formada em 1910 com a aquisição das primeiras *moulages*, as quais foram incorporadas à Coleção Didática da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (GOMES, 2015).

A aquisição das obras premiadas nos Salões de Belas Artes, que foram realizados entre as décadas de 1930 e 1970, foi uma das principais fontes de aquisição de obras de arte para a coleção artística da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, a qual receberia essa denominação em 1943, assim como uma dotação orçamentária exclusiva para aquisição de obras de arte (BRITES, GOMES, 2015).

Segundo Brites (2015), é possível delimitar o período entre o *I Salão Pan-Americano*, de 1958, e o *IV Salão de Artes Visuais da UFRGS*, de 1977, como um marco das mudanças artísticas que fazem parte da história de formação da coleção da PBSA, a partir das obras premiadas que foram adquiridas para o acervo. Nesse momento, as gerações mais jovens de artistas locais apresentavam uma produção artística voltada para as questões da arte contemporânea, tais como a transitoriedade e da obra de arte, a participação direta do público, a performance e a arte conceitual (BRITES, 2015).

De acordo com Carvalho e Veras (2015), a década de 1980 se caracterizou por um movimento de retração na aquisição de obras para o acervo da PBSA. As obras dos artistas professores, que datam do período entre 1980 e 1990, foram incorporadas recentemente ao acervo da PBSA através de doações dos próprios artistas, de seus familiares ou de colecionadores públicos ou privados (CARVALHO, VERAS, 2015).

No decorrer dos mais de 100 anos do Instituto de Artes, e especialmente a partir de sua integração definitiva à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na década de 1960, o acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo atende a sua função didática, sendo utilizado para projetos de ensino, pesquisa e extensão da graduação e pós-graduação (BRITES, GOMES, 2015). De acordo com Brites e Gomes (2015), a coleção da PBSA se destaca entre os acervos universitários por contar com expressiva representação de obras dos artistas professores em seu acervo artístico.

REFERÊNCIAS

- BRITES, Blanca. Pinacoteca Barão de Santo Ângelo em sintonia com seu tempo. In: GOMES, Paulo (org.). Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo geral – 1910-2014. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 507-525.
- BRITES, Blanca. GOMES, Paulo. A Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. In: GOMES, Paulo (org.). Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo geral – 1910-2014. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 17-37.
- CARVALHO, Ana. VERAS, Eduardo. Arte contemporânea no acervo da PBSA: um olhar sobre a produção dos anos 1980/1990. In: GOMES, Paulo (org.). Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo geral – 1910-2014. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 569-582.
- CATTANI, Icleia Borsari. Universidade e Pesquisa: a produção de conhecimento em Artes Visuais. In: 2o. Encontro da ANPPAV, 2001, Salvador: Anais do 2o. Encontro da ANPPAV. Salvador: UFBA, 2001. v. 01. p. 103-112.
- GLÉSNE, Corrine. IV Challenges and Conditions of Success for Campus Art Museums. In: The Campus Art Museum: a qualitative study. 2012. p. 4-26.
- GOMES, Paulo. A Coleção Didática da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. In: GOMES, Paulo (org.). Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo geral – 1910-2014. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 39-48.
- JULIÃO, Leticia. Museus e coleções universitárias. In: MORENO, Andrea; NASCIMENTO, Adalson (orgs.). Universidade, memória e patrimônio. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. p. 13-23.
- PEDROSA, Mario. A função do museu no core universitário. In: Revista GAM: Galeria de Arte Moderna, n. 3, fevereiro 1967.
- SILVEIRA, Paulo. A Pinacoteca do Instituto de Artes e sua identidade no século XXI. In: GOMES, Paulo (org.). Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo geral – 1910-2014. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 633-644.